

BLASCO VALLÈS, Almudena, e COSTA, Ricardo da (coord.). *Mirabilia 10*

A Idade Média e as Cruzadas

La Edad Media y las Cruzadas – The Middle Ages and the Crusades

Jan-Jun 2010/ISSN 1676-5818



Apresentação A Cruzada renasceu?

Ricardo da COSTA¹

[217] 4. At vero Christi milites securi praliantur praelia Domini sui, nequaquam metuentes aut de hostium caede peccatum, aut de sua nece periculum, quandoquidem mors pro Christo vel ferenda, vel inferenda, et nihil habeat criminis, et plurimum gloriae mereatur. Hinc quippe Christo, inde Christus acquiritur, qui nimirum et libenter accipit hostis mortem pro ultione, et libentius praebet seipsum militi pro consolatione. Miles, inquam, Christi securus interimit, interior securior. Sibi praestat cum interit, Christo cum interimit.

Mas os soldados de Cristo combatem confiantes nas batalhas do Senhor, sem nenhum temor de pecar por pôr-se em perigo de morte e por matar o inimigo. Para eles, morrer ou matar por Cristo não implica qualquer crime, pelo contrário, traz a máxima glória. Além disso, eles conseguem duas coisas: morrendo, servem a Cristo; matando, Cristo Se lhes entrega como prêmio. Eles aceitam gozosamente a morte do inimigo como uma vingança, e mais gozosamente ainda quando se dá como consolo ao soldado que morre por Sua causa. Em outras palavras: o soldado de Cristo mata com a consciência tranqüila e morre com a consciência mais tranqüila ainda.²

As palavras de **São Bernardo de Claraval** (1090-1153) são contundentes e não deixam margem para quaisquer dúvidas interpretativas: no século XII, o Cristianismo estava em plena expansão, e a *Cristandade* estava lutando contra os seus inimigos, os inimigos da verdadeira fé.

O imenso sucesso do *Liber ad milites Templi de laude novae militiae* de **Bernardo** aos cavaleiros templários é uma prova de quão beligerante estavam as mentes católicas de então, extremamente pressionadas pela expansão do Islã e pela perda da Terra Santa. Sua voz foi uma das várias respostas da *Igreja militante* que almejava se tornar a *Igreja triunfante* nos céus.

¹ Medievalista da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes). *Acadêmico correspondente* n. 90 da *Real Academia de Bones Lletres de Barcelona*. Site: www.ricardocosta.com

² SAN BERNARDO DE CLAVAVAL. “Las glorias de la nueva milicia”. In: *Obras completas de San Bernardo I*. Madrid: Biblioteca de Autores Cristianos (BAC), MCMXCIII, III, 4, p. 503.

As cruzadas sempre estiveram como um dos temas mais revistos pela historiografia e pela cultura de massa (o Cinema)³, como bem destaca o erudito *Prefácio* da colega que organiza esse volume comigo, a professora **Almudena Blasco Vallés** (*Universitat Autònoma de Barcelona*). Em um levantamento bibliográfico de fôlego, **Almudena** percorre a produção historiográfica sobre as cruzadas no período de 1972 a 2010, o que, por si só, contribui enormemente para a compreensão de como esses trabalhos apresentados na *Mirabilia 10* se inserem historicamente no tema.

Aliás, tanto a sugestão do tema desse volume quanto a agradabilíssima parceria na organização com a professora **Blasco Vallés** – pertencem a **José Enrique Ruiz-Domènec**, o *Georges DUBY da Espanha*, como sempre gosto de pensar após ler seus encantadores ensaios históricos. Quando de sua partida de Vitória-ES – ele viera em agosto de 2009 para apresentar uma (brilhante) conferência no *VIII Encontro Internacional de Estudos Medievais* (ABREM)⁴ – **Domènec** pensou que seria um tema histórico atual para a *Revista Mirabilia* comemorar os seus dez anos de existência, certamente motivado pelas reflexões de sua última obra lançada e imediatamente alçada à condição de *best-seller* histórico, *España, una nueva historia*.⁵ **Domènec** contribui nesse volume com um curto porém instigante ensaio sobre o “evento” de Nicópolis.

Os acontecimentos subseqüentes mostraram que o eminente historiador espanhol estava certo, ou pelo menos inteiramente “atenado” com o borbulhante tema da inserção do Islã na Europa. Já em novembro, a Suíça debatia (e recusava) a construção de minaretes nas mesquitas islâmicas da Confederação Helvética (com severas críticas da imprensa internacional, favorável a essas construções); em dezembro, o presidente da França, **Nicolas**

³ Eu mesmo já tive a oportunidade de me debruçar sobre o tema: COSTA, Ricardo da. “A mentalidade de cruzada em Portugal (séculos XII-XIV)”. In: *Estudos sobre a Idade Média Peninsular. Anos 90 - Revista do Programa de Pós-Graduação em História da UFRGS*. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), n. 16, 2001-2002, p. 143-178, *Internet*, <http://www.ricardocosta.com/pub/emportugal.htm>; COSTA, Ricardo da. “Então os cruzados começaram a profanar em nome do pendurado”. *Maio sangrento: os pogroms perpetrados em 1096 pelo conde Emich II von Leiningen (†c. 1138) contra os judeus renanos, segundo as Crônicas Hebraicas e cristãs*. In: LAUAND, Jean (org.). *Filosofia e Educação – Estudos 8. Edição Especial VIII Seminário Internacional CEMOrOc: Filosofia e Educação*. São Paulo: Editora SEMOrOc (Centro de Estudos Medievais Oriente & Ocidente da Faculdade de Educação da USP) – Factash Editora, 2008, p. 35-61, *Internet*, <http://www.ricardocosta.com/pub/emich.htm>, além, naturalmente, do livro *A Guerra na Idade Média - um estudo da mentalidade de cruzada na Península Ibérica*. Rio de Janeiro: Edições Paratodos, 1998.

⁴ *Site*: www.abrem.org.br.

⁵ RUIZ-DOMÈNEC, José Enrique. *España, una nueva historia*. Madrid: Editorial Gredos, 2009.

Sarkozy (1955-), veio a público defender o referendo suíço e, em maio de 2010, foi apresentado um projeto de lei ao *Conselho de Ministros* para interditar o uso do véu integral (*burqa*) nos espaços públicos em França. Ou seja, a progressiva *islamização da Europa* (e sua conseqüente descristianização) traz o tema das cruzadas para a atualidade.

Aqui cabe uma pergunta: com a expansão do Islã no mundo a Cruzada renasceu? Espero que somente a *cruzada intelectual*, para usar uma expressão do filósofo Ramon Llull (1232-1316). Não quero dizer com isso que a civilização cristã deva recuperar a belicosidade de um **Bernardo de Claraval** – ou mesmo de um **Llull**, como se verá em um dos artigos desse volume de *Mirabilia*. Longe disso. Quero apenas ressaltar que, nesse início de século XXI, passamos por um momento de grave crise da herança cristã medieval, que a “guerra”, preferencialmente, deve se restringir às grandes questões intelectuais, e que o debate deve ser conduzido por especialistas.

Aliás, **Bernardo de Claraval** é um dos personagens do período que tem sido relido com olhos pouquíssimo favoráveis por parte dos historiadores, como já tive recentemente a oportunidade de tratar.⁶ A participação do monge cisterciense na *Segunda Cruzada* (1147-1149) é tema de dois artigos na *Mirabilia 10*, um de **Aurelio Pastori Ramos** (*Universidad de Montevideo*), outro de **Matteo Raschietti**.

Sophia Menache (*University of Haifa*) apresenta o que chama de “três pedras angulares” da história das primeiras cruzadas para defender a hipótese que emoções pejorativas em relação aos muçulmanos, a partir do pensamento de **Santo Agostinho** (354-430), criaram uma inclusão dos islâmicos na sociedade européia, mas apenas ilusória, pois expropriou-os de sua verdadeira identidade.

Francisco Franco-Sánchez (*Universitat d’Alicant*) analisa o *ğihād* e seu substituto, o *ribāṭ*, como a interiorização da espiritualidade militarista do *ğihād*, entendida agora como um preceito individual de *luta interior*. Para isso, repassa os edifícios conhecidos como *rābiṭa* na Península Ibérica, particularmente as de *Guardamar del Segura* (atualmente um município de Alicante).

⁶ COSTA, Ricardo da. “Há algo mais contra a razão que tentar transcender a razão só com as forças da razão?": a disputa entre São Bernardo de Claraval e Pedro Abelardo”. In: LAUAND, Jean (org.). *Anais do X Seminário Internacional: Filosofia e Educação - Antropologia e Educação - Ideias, Ideais e História*. São Paulo: Editora SEMOrOc (Centro de Estudos Medievais Oriente & Ocidente da Faculdade de Educação da USP)/Núcleo de Estudos de Antropologia UNIFAI/Factash Editora, 2010, p. 67-78, Internet, www.ricardocosta.com/pub/Bernardo%20versus%20Abelardo.pdf

O *etnocentrismo cristão medieval* é abordado por **Alejandro Morín** (*Conicet/Universidad Nacional de Córdoba/Universidad de Buenos Aires*) através das estereotipadas imagens da “monstruosidade sarracena” e seus argumentos jurídicos.

O fortalecimento do poder papal através da institucionalização eclesial das mobilizações militares cruzadísticas é o tema do artigo de **Leandro Rust** (UFMT). Para isso, ele se vale da bula *Ad Liberandam* (1215) expedida por **Inocência III** (1160-1216), para concluir que a Santa Sé elaborou um vigoroso controle social com o intuito de dominar ideologicamente a sociedade senhorial.

Susan Balderstone (*Deakin University*) explora como a ortodoxa expressão arquitetônica das igrejas orientais foi transferida para a Europa antes das Cruzadas e, a seguir, reforçada na Terra Santa pela adoção dos cruzados da abside tripla, “de gosto sírio”.

A *Numismática* como campo de estudo iconográfico é a perspectiva metodológica trazida à baila por **María Laura Montemurro** (*Universidad de Buenos Aires*): as moedas são veículos de transmissão de imagens. **Montemurro** analisa as moedas dos Estados cruzados que influenciaram as moedas européias e contribuíram para assentar as bases estilísticas das moedas modernas.

Para esse volume de *Mirabilia* sobre as cruzadas, eu trouxe duas contribuições, refletidas com dois amigos pesquisadores. Na primeira, em um artigo assinado com **Armando Alexandre dos Santos** (IHGB), foi feita uma breve exposição do pensamento de **Santo Tomás de Aquino** (1225-1274) sobre a liceidade da vida militar e do conceito de *guerra justa*, bem como sua justificativa teológica das ordens militares, no âmbito das Cruzadas, para o pensamento da Igreja.

Na segunda, em um artigo assinado com **Tatyana Nunes Lemos**, analisamos as propostas de cruzada, conversão e a conhecida *teoria dos dois gládios* na filosofia de **Ramon Llull**, com um levantamento em oito fontes primárias, obras redigidas pelo maiorquino entre 1271 e 1314.

Nachman Falbel (USP) e **Vinicius Cesar Dreger de Araújo** analisam quatro imagens de **Frederico I Barbarossa** (1122-1190) na *Terceira Cruzada* (1189-1192), contidas no *Liber ad Honorem Augusti* (séc. XII).

Shlomo Lotan (*The Hebrew University at Jerusalem*) resalta que a presença da Ordem dos Cavaleiros Teutônicos na *Depressão dos Cárpatos* não foi uma tentativa daquela ordem de divorciar-se do Reino Latino de Jerusalém, como habitualmente se costuma pensar. Aquela presença na atual Hungria fez com que houvesse uma promoção da autoridade dos cavaleiros teutônicos, além de contribuir para solidificar sua imagem de promotores da expansão do cristianismo na Europa Oriental.

Francesc Massip (*Universitat Rovira i Virgili*) e **Júlia Butinyà I Jiménez** (UNED) conduzem as cruzadas para o limiar da Modernidade, no Teatro e na Literatura. Espetáculos navais, entradas triunfais e festejos são o objeto de reflexão de **Massip**, enquanto a querida professora **Butinyà** analisa os aspectos mitológicos trazidos pelo autor anônimo da belíssima novela *Curial e Guelfa* (séc. XV) para a batalha contra os turcos narrada em seu Livro III.

Por fim, **José Enrique Ruiz-Domènec** (*Universitat Autònoma de Barcelona*) encerra o rico quadro de nossos articulistas com um ensaio sobre a grande batalha de Nicópolis (1396), com seus personagens e, assim como o grande historiador **Georges Duby** (1919-1996) em seu *Domingo de Bouvines*⁷, **Domènec** sugere uma interpretação histórico-antropológica das Cruzadas, ancorada em sua leitura das obras de **Marshall Salins** (1930-) e **Hayden White** (1928-).

Mirabilia 10 – A Idade Média e as Cruzadas, ainda conta com uma *Resenha* do filósofo **Alexander Fidora** (ICREA Research Professor/*Universitat Autònoma de Barcelona*) que radiografa criticamente a mais recente publicação da *Editora Sétimo Seló*⁸, *Raimundo Lúlio e As Cruzadas*. Trata-se de uma edição trilingüe que traz à tona três obras do filósofo e que abordam o tema: *O Livro da Passagem* (*Liber de passagio*, escrito em 1292 em Roma), *O Livro derradeiro* (*Liber de fine*, Montpellier, abril de 1305) e *O Livro da aquisição da Terra Santa* (*Liber de acquisitione Terrae sanctae*, Montpellier, março de 1309). A edição resenhada conta ainda com um *Prefácio* de **Pere Villalba Varneda** (Universidade Autônoma de Barcelona), uma *Introdução* de **Fernando Domínguez Reboiras** (*Raimundus Lullus Institut*, Albert-Ludwigs-Universität, de Freiburg im Breisgau), e um breve *Posfácio*, de minha autoria.

⁷ DUBY, Georges. *O Domingo de Bouvines. 27 de julho de 1214*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993.

⁸ Site: www.edsetimoselo.com.br.

Oriundos de seis países e quatorze instituições acadêmicas, esse elenco de dezenove pesquisadores abrilhantam os dez anos da *Revista Mirabilia*. Comemoramos. Nessa década, tivemos a honra de dividir a organização dos volumes com os professores **Alexander Fidora** (vol. 2), **Jordi Pardo Pastor** (vols. 2 e 5), **Miguel Pérez Molina** (vol. 7), **José Enrique Ruiz-Domènec** (vol. 8), **Julia Butinà Jiménez** (vol. 9), e agora, **Almudena Blasco Vallés** (vol. 10). Sem esses colegas europeus nós certamente não teríamos conseguido chegar até aqui.

Abordamos os temas mais variados, desde as *Expressões do Divino na Linguagem, na Arte e na Mística* (vol. 2), até a *Cavalaria e a Arte da Guerra* (vol. 8), passando pela *Educação e a Cultura Laica* (vol. 6), a *Tradição Filosófica* (vol. 7), a *Aristocracia e a Nobreza* (vol. 9), e o *filósofo Ramon Llull* (vol. 5) – cada vez mais “redescoberto” pelos medievalistas europeus graças ao laborioso trabalho realizado pelo *Raimundus Lullus Institut* da Universidade de Freiburg im Breisgau⁹, em conjunto com a editora *Brepols*.¹⁰

Esperamos que nossos esforços ajudem a estreitar os laços acadêmicos de nosso país com os centros medievalísticos internacionais, e assim traga definitivamente o Brasil para o âmbito das grandes discussões sobre a Idade Média – e também sobre o Mundo Antigo, naturalmente. Sonhos se constroem com elevadas aspirações. E nós, historiadores que dirigimos a *Revista Mirabilia*, nunca deixamos de sonhar, pois, como bem disse **Georges Duby**, essa é nossa eterna obrigação.¹¹

Este volume da *Revista Mirabilia* é dedicado ao septuagésimo aniversário do grande historiador das cruzadas **Franco Cardini**.

⁹ Site: www.theol.uni-freiburg.de/institute/ist/qut

¹⁰ Site: www.brepols.net/Pages/Home.aspx

¹¹ DUBY, Georges. *A Europa na Idade Média*. São Paulo: Martins Fontes, 1988, p. 1.